

DEGRAUS

OSVALDO ÉNIO

DEGRAUS

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO: Osvaldo Énio Machado Godinho

TÍTULO: Degraus

AUTOR: Osvaldo Énio

REVISÃO, CAPA E PAGINAÇÃO: Paulo Silva Resende

1.^a EDIÇÃO

LISBOA, 2011

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Publidisa

ISBN: 978-989-20-2590-2

DEPÓSITO LEGAL: 330903/11

© OSVALDO ÉNIO

PUBLICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Sítio do Livro, Lda.

Lg. Machado de Assis, lote 2, porta C – 1700-116 Lisboa

www.sitiodolivro.pt

EM GÉNERO DE PREFÁCIO

Ainda bem, meu Avô, que ouviste o que há muito te vínhamos dizendo : dares a conhecer a outras pessoas os teus versos, os quais foste fazendo ao correr da já longa, mas sempre activa, vida, e espalhando pelas gavetas ou baú, deteriorando-se com o tempo.

Pensávamos já perdidos estes anseios, mas afinal, mais uma vez aqui estás a satisfazer a nossa vontade, tal como o vens fazendo já nestes últimos anos do nosso crescimento.

Sabes que gostamos de ler os teus escritos, embora sintamos na sua essência, alguma tristeza e melancolia. Talvez uma consequência da nossa juventude

Embora com uma infância muito feliz e privilegiada, como frequentemente nos revelas em agradecimento puro a quem te criou e amou, sabemos como vives as injustiças, o desprezo, a injúria e a má sorte que encontras nos outros homens, teus irmãos.

Como confessas, não podes alterar o comportamento da Humanidade, mas podes melhorar o teu, daqueles que amas e ainda dos que são teus amigos.

Mas gostamos e , se por acaso, poucos entenderem estes versos, não gostarem ou mesmo não os lerem, nós, ao invés, sempre os teremos à nossa beira, em lugar propicio para

serem lidos.

Nos momentos tristes ou alegres, de dúvidas ou inquietações, ali iremos buscar ânimo, cordialidade ou mesmo raiva para seguirmos em frente, buscando os nossos objectivos, por caminhos abertos e sempre imbuídos da lisura e verdade que pões nos teus contactos connosco e nos exemplos diários que nos ofereces.

Obrigado por mais uma vez teres concretizado uma vontade nossa.

Só imploramos que muitas mais possas ainda fazê-lo.

Aqui estaremos disponíveis para te fazer companhia.

Teus netos que te adoram.

Sérgio Filipe
Renato Miguel

*Este livro são lamentos
De minha alma contrita,
São marcados sofrimentos
Que eu sofro nesta vida !*

Sereno e calmo,
Contemplo o horizonte.
O céu, que ironia,
É um tropel de cores,
Garridas umas,
Outras suaves, frias .
Oiço que o homem não tem fim,
Nem principio,
Porque nunca começou !
Dia a dia,
Penso em mim.
Não quero destroçar o ventre
Da minha amiga,
Pois mesmo pecadora,
Pode ainda gerar um novo
E perfeito ser !
Não quero atirar,
Contra o muro pontiagudo,
A cabeça do meu inimigo !
Não quero violentar a alma
Daquela pequena,
Frágil e doce,
Que sofreu sevícias !
Não quero quebrar as mãos
Da tão hábil pintora !
Não quero perfurar os olhos,
Daquela velhinha de corpo seco,
Carcomido pela intempérie !
Não quero arrancar-te os seios,
Meretriz que habitas na minha rua !
Não quero que tenham dó de mim !
Não quero que Deus saiba
Que eu existo!

Quando prestes estiver
A hora da minha morte,
Com o corpo já fatigado,
Com os lábios roxos,
Os olhos fundos,
De tanto sofrer
Minha triste sorte,
Eu quero sentir a meu lado,
Junto da carne já fria,
Um peito que me quer bem.
Nesse peito imaculado,
Que encerra fé,
Amor, ternura,
Esperança e candura,
Quero findar minha agonia.
No teu colo agasalhado,
Por tuas mãos apertado,
Eu quero morrer, Mãe !

No bailado das chamas,
Acutilantes,
Em cada espaço,
Agonizantes,
Passo a passo,
Trementes,
Meus pensamentos,
Em fumo negro,
Se finam,
Fenecem,
Lentamente !
Somente cinzas,
Aquecidas,
Esparsas pelo vento,
Perdidas no anoitecer,
Sem a essência dum eu,
Que nunca fui,
Porque nunca
Me deixaram ser !